



Arquidiocese ordena novo Diácono

Página 4



Momento da ordenação do novo Diácono da Arquidiocese de Juiz de Fora. Foto: Leandro Novaes

**Padre Márcio Vinícius
é empossado Pároco
em Piau (MG)**

Página 2

**Arquidiocese
de Juiz de Fora
celebra Mês do Dízimo**

Página 3

**Celebrações nos
cemitérios de
Juiz de Fora marcam
o Dia de Finados**

Página 4

Catequese do Papa



**Leia nesta edição
trechos da Mensagem
do Papa Francisco
para o 2º Dia Mundial
dos Pobres**

Página 5

Convite

25 anos de Ordenação Presbiteral

**Padre Cássio Barbosa de Castro
Padre Márcio Roberto Cabral**

Missas Solenes:

05 de dezembro - 19h30
Paróquia Nossa Senhora da Piedade
Igrejinha - Juiz de Fora (MG)

12 de dezembro - 15h
Ermida São José e Santa Terezinha
Santos Dumont (MG)

70 anos de Ordenação Presbiteral

Monsenhor Hernani de Oliveira

09 de dezembro - 10h
Paróquia São José
bairro Costa Carvalho - Juiz de Fora (MG)

Editorial

Tempo de esperas

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Mestre em Ciência da Comunicação
Editor Chefe

O livro do Eclesiastes nos diz que há um tempo para tudo. Em nossa Arquidiocese estamos vivendo um tempo de esperas. É que Dom Gil Antônio Moreira anunciou que teremos o 2º Sínodo Arquidiocesano. As comissões já estão elaborando a didática, a pedagogia e o material de trabalho para a execução do mesmo. Sínodo significa caminhar juntos. Caminhar junto é comunicar. Somente se comunica quem tem o mínimo de visão em comum. Lembrando que comunicar é dizer algo e ser entendido na essência do que foi comunicado.

A Igreja tem feito um esforço muito grande para comunicar com os diversos atores sociais. Entretanto, o mundo contemporâneo fragmenta a realidade, estilhaça as relações de modo que tudo parece disperso. Conforme dissemos, Sínodo é caminhar juntos. É missão da Igreja visitar as diferenças, dialogar com elas e criar uma plataforma comum, na qual as diversas realidades

possam enriquecer umas as outras, formando um corpo com membros diferentes, porém harmônicos. Afinal, a vocação da Igreja é ser comunidade de salvação e vínculo de unidade.

A proposta do 2º Sínodo é buscar dialogar com o urbano e com o interior. Tentar entender o coração do homem e da mulher da cidade imersos numa realidade de fortes mazelas e contradições, bem como o da mulher e do homem do campo com suas dificuldades e privações. Com este Sínodo, a Igreja de Juiz de Fora quer estar mais próxima da vida das pessoas, sendo um lugar de acolhimento, de motivação, de oração e de respostas.

Esperemos com entusiasmo o início das atividades sinodais em nossas Comunidades, Paróquias e instituições. Estejam todos abertos para colaborar e ajudar a construir uma Igreja missionária, acolhedora, solidária e mãe.

Padre Márcio Vinícius é empossado
Pároco em Piau (MG)

Na manhã do último dia 12 de outubro, Dia de Nossa Senhora Aparecida, o Pe. Márcio Vinícius dos Santos Delphim foi empossado Pároco da Paróquia Divino Espírito Santo, em Piau (MG). A Santa Missa, realizada na Matriz, foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira.

O rito de posse teve início após a leitura do Evangelho. Foi feita a leitura da provisão e, em seguida, Pe. Márcio fez a renovação das promessas sacerdotais, a profissão de fé e o juramento de fidelidade. O novo Pároco ainda recebeu, das mãos de Dom Gil, alguns símbolos da paróquia: as chaves da Matriz e do Sacrário, a Bíblia Sagrada, o livro de tombo, a estola roxa e os Santos Óleos.

Segundo o Arcebispo, “conferir a condição de Pároco a Pe. Márcio, que nos últimos cinco anos trabalhou na Paróquia Divino Espírito Santo como Administrador Paroquial, é uma forma de cumprimentá-lo pelo bom trabalho feito até aqui. Vale destacar que, embora sejam funções muito parecidas, enquanto o Administrador Pa-



Dom Gil entrega as chaves da Matriz e do Sacrário para Pe. Márcio. Foto: Danielle Quinelato

roquial é um cargo que está à disposição do bispo, que a qualquer hora pode mudar o padre de lugar, mesmo sem razão, a função de Pároco dá mais estabilidade ao sacerdote. Neste caso, o bispo pode mudá-lo de comunidade, mas sempre deverá haver um motivo pastoral que justifique essa mudança”.

Em mensagem ao povo de Piau, Pe. Márcio agradeceu o apoio em seus projetos e assumiu o compromisso de trabalhar para alegrar o coração de Deus e para o bem de todos. O sacerdote agradeceu, também, a confiança de Dom Gil. “Este parocado que

o senhor nos confia, a mim e à própria Paróquia, é a indicação não de sucesso nas coisas já feitas e vivenciadas, mas, eu o interpreto uma indicação sua para que trabalheemos mais e melhor pelo Reinado de Deus, aqui em Piau. Os desafios espirituais, pastorais, administrativos, materiais e pessoas são imensos. Porém, não os vejo como um peso,, pois o jugo de Jesus é suave e seu fardo leve e n’Ele encontramos o nosso descanso, pois Ele é manso e humilde de coração” (cf. Mt 11, 29-30).

Pe. Márcio ainda ressaltou a generosidade de Deus desde sua ordenação, há quase 20 anos. “Tudo confio em Suas mãos. Tudo a Ele eu peço. Tudo a Ele eu agradeço. Tudo a Ele me refiro. E a Ele, com o auxílio de Nossa Senhora Aparecida, quero, com humildade, apresentar essa paróquia, que, de certo modo, posso chamar de minha. Minha para amá-la. Minha para servi-la”.

Após a Santa Missa, o recém-empossado pároco conduziu mais um momento de homenagem a Nossa Senhora Aparecida.



Rito de profissão de fé e juramento de fidelidade Foto: Danielle Quinelato

Paróquia NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
MATIAS BARBOSA - F.P.O.T.

01º a 08 DE DEZEMBRO
NA MATRIZ
EM MATIAS BARBOSA

SETENÁRIO E FESTA DA Imaculada Conceição

SÁBADO E DOMINGO 19H
SEGUNDA À SEXTA 19H30

As Virtudes de Maria e como viver cada uma delas
Imitando a Imaculada Conceição, seguiremos Jesus!

ORGANIZAÇÃO: Pe. Osmar Santos, Pe. Ailton José e Conselho Pastoral Paroquial

Nas ondas do rádio a mensagem do Evangelho

Ligue 3257-3500

Rádio Catedral FM.

Ajude a evangelizar pelas ondas do rádio

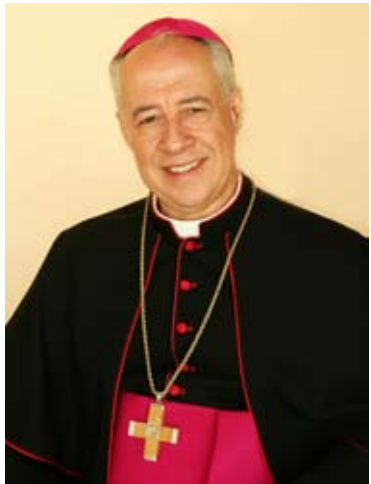
Expediente

Diretor Fundador: Dom Gil Antônio Moreira
Editor Chefe: Pe. Antônio Camilo de Paiva
Jornalista Responsável: Leandro Novaes - MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com
Tiragem: 12.000 exemplares
Impressão: Sempre Editora - Contagem - MG
Redação: Edifício Christus Lumen Gentium - Juiz de Fora - MG
Telefone: (32) 3229 - 5450

Palavra do Pastor

Os Eleitos e o Brasil sob Materna Proteção

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



O coração da maioria dos brasileiros confia na intercessão de Maria, a Mãe do Senhor. Afinal, foi a Virgem de Nazaré que socorreu a família de Caná da Galileia, quando esteve em apuros. Dirigindo-se a Jesus, sua prece de intercessão foi atendida de imediato. A única recomendação dada por ela foi essa: “Fazei tudo o que ele vos disser” (Jo 2, 5). Assim, segundo as Escrituras, se deu o primeiro milagre de Cristo.

Nesta hora de novas esperanças para o Brasil e os Estados da Federação, quem crê nessa verdade não deixa-

rá de invocar sua proteção, suplicando que ampare os recém-eleitos, bem como as famílias, a vida, a dignidade humana, a paz social e a democracia. Debaixo do manto de Nossa Senhora e Nossa Rainha, os fiéis brasileiros colocam as crianças para que não sejam maculadas com ideologias agressivas à moralidade e à ciência, depositam os 14 milhões de desempregados gerados pela crise dos últimos anos, introduzem a falta de segurança diante do crescimento assustador de crimes, suicídios e violência. Também esperam soluções viáveis para as questões trabalhistas, o uso ou não de armas, a reforma do sistema carcerário que hoje não consegue restaurar a vida dos apenados. Outros pontos preocupantes, para governantes e o povo, são como vencer a desumanidade dos abortistas, a incompreensível proposta de socialização das drogas ilícitas, a corrupção política, as questões ecológicas, o insuficiente sa-

neamento básico e a educação destorcida para crianças entregues ao Estado em tempo integral, com mínimo de participação dos pais. Muitos outros problemas estarão na pauta dos novos governantes e na esperança dos brasileiros.

Quanto ao aborto, o Papa Francisco, na catequese que fez dia 10 de outubro passado, afirmou: “Interromper uma gravidez é o mesmo que eliminar alguém. É justo eliminar uma vida humana para resolver um problema? [...] É justo contratar um matador de aluguel para resolver um problema? Não, isso não é justo”. Em junho passado, o Papa Francisco havia comentado com severidade comparando o aborto feito em caso de malformação do feto, como programa de “eugenia da era nazista”.

Alimentemos nossa esperança. Confiamos na intercessão de nossa Mãe e Padroeira que pedirá ao Pai e ao Filho, que enviem o Es-

pírito Santo para iluminar os eleitos nos Poderes executivo e legislativo, e também sobre o judiciário para que a vida seja defendida em sua integralidade.

Sobre a devoção dos brasileiros a Nossa Senhora Aparecida, o Papa Francisco escreveu aos Bispos reunidos na 36ª Assembleia da Conferência Episcopal Latino Americana, em maio de 2015, afirmando: “Em Aparecida, encontramos a dinâmica do povo fiel que se confessa pecador e salvo [...], um povo consciente de que suas redes, sua vida, está cheia de uma presença que o anima a não perder a esperança; uma presença que se esconde no cotidiano do lugar e das famílias, nestes silenciosos espaços em que o Espírito Santo continua apontando ao nosso Continente. Tudo isto nos apresenta o formoso ícone que a nós pastores convida a contemplar”.

O atual Sucessor de Pedro já havia valorizado a celebração e o amor do povo

brasileiro a Nossa Senhora, com outros expressivos gestos. Concedeu indulgência plenária, durante o Ano Mariano, aos peregrinos do Santuário Nacional e das Paróquias a ela dedicadas, mandou edificar, nos jardins do Vaticano, monumento à “Padroeira do Brasil”, enviou mensagens, escreveu oração, mandou seu Legado para as celebrações dos trezentos anos do encontro da imagem em 2017, por fim, ofereceu a Rosa de Ouro ao Santuário de Aparecida, prêmio raro e singular que a Santa Sé reserva para ocasiões muito especiais, tendo afirmado anteriormente, que “Deus ofereceu ao Brasil a sua própria Mãe”.

Ela acompanhe passo a passo e abençoe o novo Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, o Governador de Minas, Sr. Romeu Zema Neto e todos os demais eleitos. Todos estamos, com fé em Deus e a proteção materna de Maria, torcendo pelo Brasil.

Arquidiocese de Juiz de Fora celebra Mês do Dízimo

Em novembro, a Arquidiocese de Juiz de Fora celebra o Mês do Dízimo. A iniciativa, adotada em diversas dioceses do Brasil, será regida, na Igreja Particular local, pelo tema “Seja dizimista: construa sua casa sobre a rocha”.

O assunto faz referência a uma parte do evangelho de São Lucas que diz: “É semelhante ao homem que, edificando uma casa, cavou bem fundo e pôs os alicerces sobre a rocha. As águas transbordaram, precipitaram-se as torrentes contra aquela casa e não a puderam abalar, porque ela estava bem construída” (Lc 6,48). O Padre Miguel Souza Lima Campos, integrante da Comissão Arquidiocesana do Dízimo, explica o motivo da escolha. “Para dizer que todo aquele que é dizimista, de alguma forma, com a sua contribuição, está colocando a palavra de Deus em prática, ao consagrar e ofertar o fruto do seu trabalho, da sua vida, da

sua família no altar. Então, o dízimo também é uma forma de construir, então, a sua casa sobre a rocha”.

Para nortear as reflexões em torno do mês temático, a Equipe Arquidiocesana da Pastoral do Dízimo preparou um material especial para as paróquias. Além do cartaz, há folders com informações relevantes e preces para serem usadas dentro da celebração, a cada domingo do mês.

Um dos destaques é o fato de o dízimo colaborar não só com a paróquia, mas com a Igreja Particular de Juiz de Fora: de tudo o que é arrecadado, 10% são encaminhados para a Cúria Metropolitana (Administrativo, Centro de Pastoral, Setor de Comunicação, Tribunal Eclesiástico e Arquivo Histórico), 5% para o Seminário Arquidiocesano Santo Antônio e 1% para o FAS (Fraternal Auxílio Sacerdotal).

O material traz, ainda, números baseados no Relató-

rio Anuário Estatístico de 2017. “Quantidade de batizados, casamentos, catequistas, padres, paróquias, comunidades e igrejas que nós temos na Arquidiocese e que só evangelizam, são sustentados no seu trabalho, com a contribuição e trabalho de cada dizimista”, diz Padre Miguel.

O sacerdote ainda explica o motivo de o Mês do Dízimo ser celebrado em novembro, o último do Ano Litúrgico. “É uma forma de agradecer a contribuição de cada dizimista. Nós fazemos como um mês de ação de graças por todo o ano que nós vivemos e no qual todos contribuíram e trabalharam juntos. E de alguma forma, também, como conscientização para que cada dizimista possa se perceber parte desse trabalho, se perceber parte nessa construção do reino de Deus e como forma de chamar tantos outros a essa vocação de poderem estar evangelizando”.

Arquidiocese ordena novo Diácono

O último dia 03 de novembro, sábado, foi marcado por uma grande festa na Arquidiocese de Juiz de Fora. Nossa Igreja Particular ordenou o então seminarista Emerson de Assis Braz ao diaconato, primeiro grau do sacramento da Ordem. A solenidade ocorreu na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, no Bairro Francisco Bernardino. O momento foi presidido pelo Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, com expressiva participação do clero diocesano e seminaristas. Também estavam presentes amigos, familiares e membros de outras comunidades.

Em entrevista antes da celebração, Emerson relatou sua expectativa. “É uma alegria tão grande, que, se eu vivesse sozinho no mundo, não caberia em mim tamanho sentimento. Portanto, compartilho essa emoção com todos que estão aqui hoje, na paróquia onde fui batizado e também recebi o sacramento da Crisma. Os olhos marejam ao dizer que essas pessoas fazem parte desse momento tão importante. O lema de ordenação que escolhi diz o seguinte: *‘Se amarmos uns aos outros, Deus habita em nós’* (Jo



Apresentação do Diácono Emerson aos fiéis. Foto: Leandro Novaes

4, 12). Esta passagem faz muito sentido, pois é no amor que as pessoas se conhecem, e é no amor que conhecemos a Deus e nos encontramos com Ele”.

Dom Gil falou sobre a importância de ordenar novos integrantes para o clero. “A ordenação de um diácono enche o nosso coração de satisfação e alegria, porque é mais um discípulo do Senhor que se dispõe para a vida inteira, consagrando-se a Deus na

construção do seu reino. Neste ano, em que estamos preparando nosso segundo Sínodo Arquidiocesano, o diácono que hoje está sendo ordenado traz para nós uma nova força nessa caminhada pastoral e evangelizadora da Arquidiocese. Quero manifestar os parabéns ao Emerson e agradecer a Deus pela sua vocação”.

O Padre Gil Condé, que acompanhou de perto os passos do então

seminarista na paróquia, ressaltou o mérito de sua ordenação. “Ele é da Comunidade Santa Clara, no Bairro Milho Branco, comunidade esta que faz parte da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes. Foi lá que ele vivenciou suas primeiras experiências de fé. Ele tem um carinho muito grande por esta paróquia e, por isso, organizamos tudo com muito amor, para que esta ordenação aconteça da melhor ma-

neira possível, com a bênção de Deus. Ele merece toda essa preparação, pois desde criança sempre ajudou no serviço da Igreja e, agora, é chamado a servir com mais intensidade”.

O Reitor do Seminário Arquidiocesano Santo Antônio, Padre Roberto José da Silva, destacou o processo de formação que os seminaristas levam anos para concluir. “Podemos dizer que esse momento é o coroamento de um processo de formação. O Seminário tem o objetivo de formar pessoas de modo geral, mas, especialmente para os seminaristas, é um tempo de consagração”.

Após o rito de ordenação, o novo diácono recebeu os paramentos e foi apresentado oficialmente aos fiéis, que o cumprimentaram com uma calorosa salva de palmas. Em seguida, Padre Gil Condé leu uma bonita homenagem e o presenteou com uma apresentação em versão cantada da oração de São Francisco de Assis, interpretada por músicos convidados.

Ao final da celebração, o Diácono Emerson recebeu os cumprimentos e todos participaram de um almoço de confraternização.

Celebrações nos cemitérios de Juiz de Fora marcam Dia de Finados

No último dia 02 de novembro, sexta-feira, a Igreja celebrou a solenidade de Finados, festa de todos os fiéis defuntos. Os cemitérios de Juiz de Fora receberam milhares de pessoas para homenagear e rezar pelos seus entes que já se foram.

No cemitério municipal, localizado no bairro Poço Rico, ocorreram missas ao longo de todo o dia. Já no cemitério Parque da Saudade, no Bairro Santa Terezinha, as celebrações aconteceram às 10h e às 15h.

A celebração das 10h, no cemitério municipal, foi presidida pelo Padre Liomar Rezende e, mesmo com o calor, muitos fiéis estiveram presentes. Durante toda a missa, o sacerdote ressaltou que o dia não poderia ser marcado pela tristeza, mas, sim, pela saudade. “Nós somos convidados

a manifestar a nossa fé e a certeza que Cristo venceu a morte, oferecendo a todos a vida eterna. E é nessa certeza que hoje nós, católicos, vamos aos cemitérios, rezamos por aqueles que já faleceram, na certeza de que eles estão junto de Deus, na vida eterna”, afirmou. Ao final da celebração, organizada pela Diaconia da Esperança, Padre Liomar abençoou as capelas 1 e 2, que foram reformadas.

No Parque da Saudade, o movimento de pessoas também era intenso. A missa das 15h foi presidida pelo Padre Luis Antônio Baldi Fávero, capelão do Cemitério, e contou com o auxílio do Diácono Nivaldo Dias Ferreira. O Coral Arquidiocesano Benedictus esteve presente enriquecendo a celebração.

Padre Luis Fávero

tratou de esclarecer os motivos e a importância de os cristãos celebrarem o Dia de Finados. “Por isso nós viemos aqui, recordar os nossos irmãos e irmãs que nos antecederam na fé e Deus os acolheu. Se estamos aqui é para fazer memória da Páscoa de Jesus – a morte e a ressurreição. A certeza que Deus nos dá é que, cumprindo a vontade do Pai, teremos a vida eterna. Vamos passar pela vida, sofrimento, cruz e morte para chegar ao céu”. “Viemos agradecer a Deus, porque Ele está preparando a vida eterna para nós; agradecer, porque Ele nos dá a salvação. Terminando nossas vidas, ressuscitaremos!”, acrescentou.

Ao término da missa, o padre agradeceu a presença de todos e se comprometeu a disponibilizar mais horários de celebrações no



Celebração no Parque da Saudade. Foto: Monalisa Lima

Parque da Saudade.

Para muitos, é uma tradição ir aos cemitérios rezar pelos defuntos. Para Sônia Maria Pires, a data é importante. “Desde pequena eu venho à missa nesse dia. Escolho vir aqui (no cemitério municipal) por conta dos

meus familiares que estão enterrados aqui”. Para Ivana Bueno, outra devota que anualmente visita o Parque da Saudade, “é uma tradição por causa da religião. Visito os túmulos dos parentes, faço uma oração e venho à missa”.



Catequese do Papa

Mensagem do Santo Padre Francisco para o II Dia Mundial dos Pobres

“Este pobre clama e o Senhor o escuta”

“Este pobre clama e o Senhor o escuta” (Sal 34, 7)

Façamos também nossas estas palavras do Salmista, quando nos vemos confrontados com as mais variadas condições de sofrimento e marginalização em que vivem tantos irmãos e irmãs, que nos habituamos a designar com o termo genérico de “pobres”. O autor de tais palavras não é alheio a esta condição; antes pelo contrário, experimenta diretamente a pobreza e, todavia, transforma-a num cântico de louvor e agradecimento ao Senhor. Hoje, este Salmo permite-nos também a nós, rodeados por tantas formas de pobreza, compreender quem são os verdadeiros pobres para os quais somos chamados a dirigir o olhar a fim de escutar o seu clamor e reconhecer as suas necessidades.

Nele se diz, antes de mais nada, que o Senhor escuta os pobres que clamam por Ele e é bom para quantos, de coração dilacerado pela tristeza, a solidão e a exclusão, n’Ele procuram refúgio. Escuta todos os que são espezinhados na sua dignidade e, apesar disso, têm a força de levantar o olhar para o Alto a fim de receber luz e conforto. Escuta os que se veem perseguidos em nome de uma falsa justiça, oprimidos por políticas indignas deste nome e intimidados pela violência; e, contudo, sabem que têm em Deus o seu Salvador. O primeiro elemento que sobressai nesta oração é o sentimento de abandono e confiança num Pai que escuta e acolhe. Sintonzados com estas palavras, podemos compreender mais profundamente aquilo que Jesus proclamou com a bem-aventurança “felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino do Céu” (Mt 5, 3).

Entretanto, devido ao caráter único desta experiência, sob muitos aspectos imerecida e impossível de se expressar plenamente,

sente-se o desejo de comunicar a outros, a começar pelos que são – como o Salmista – pobres, rejeitados e marginalizados. De fato, ninguém se pode sentir excluído do amor do Pai, sobretudo num mundo onde frequentemente se eleva a riqueza ao nível de primeiro objetivo e faz com que as pessoas se fechem em si mesmas.

O Salmo caracteriza a atitude do pobre e a sua relação com Deus, por meio de três verbos. O primeiro: **clamar**. A condição de pobreza não se esgota numa palavra, mas torna-se um brado que atravessa os céus e chega a Deus. Podemos interrogar-nos: como é possível que este brado, que sobe à presença de Deus, não consiga chegar aos nossos ouvidos e nos deixe indiferentes e impassíveis? Num Dia como este, somos chamados a fazer um sério exame de consciência para compreender se somos verdadeiramente capazes de escutar os pobres.

Necessitamos da escuta silenciosa para reconhecer a sua voz. Se nós falarmos demasiado, não conseguiremos escutá-los. Muitas vezes, temo que tantas iniciativas, apesar de meritórias e necessárias, visem mais comprazer-nos a nós mesmos do que acolher verdadeiramente o clamor do pobre. Se assim for, na hora em que os pobres fazem ouvir o seu brado, a reação não é coerente, não é capaz de sintonizar com a condição deles. Vive-se tão encurralado numa cultura do indivíduo obrigado a olhar-se ao espelho e a cuidar exageradamente de si mesmo, que se considera suficiente um gesto de altruísmo para ficar satisfeito, sem se comprometer diretamente.

Um segundo verbo é **responder**. O Salmista diz que o Senhor não só escuta o clamor do pobre, mas também responde. A sua resposta – como atesta toda a história da salvação – é uma intervenção cheia de amor na condição do pobre. Foi assim, quando Abraão expressara a Deus o seu desejo de possuir uma descendência, apesar de ele e a esposa Sara, já idosos, não

terem filhos (cf. Gn 15, 1-6).

A resposta de Deus ao pobre é sempre uma intervenção salvadora para cuidar das feridas da alma e do corpo, repor a justiça e ajudar a retomar a vida com dignidade. A resposta de Deus é também um apelo para que toda a pessoa que acredita n’Ele possa, dentro dos limites humanos, fazer o mesmo. O Dia Mundial dos Pobres pretende ser uma pequena resposta, dirigida pela Igreja inteira dispersa por todo o mundo, aos pobres de todo o gênero e de todo o lugar a fim de não pensarem que o seu clamor caíra no vazio.

O terceiro verbo é **libertar**. O pobre da Bíblia vive com a certeza de que Deus intervém em seu favor para lhe devolver dignidade. A pobreza não é procurada, mas criada pelo egoísmo, a soberba, a avidez e a injustiça. A ação libertadora do Senhor é um ato de salvação em prol de quantos Lhe manifestaram a sua aflição e angústia. As amarras da pobreza são quebradas pelo poder da intervenção de Deus. A salvação de Deus toma a forma de uma mão estendida ao pobre, que oferece acolhimento, protege e permite sentir a amizade de que necessita. É a partir desta proximidade concreta e palpável que tem início um genuíno percurso de libertação: “Cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus ao serviço da libertação e promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade; isto supõe estar docilmente atentos, para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo”.

Não cessa de comover-me o caso – referido pelo evangelista Marcos (cf. 10, 46-52) – de Bartimeu, na pessoa de quem vejo identificados tantos pobres. Bartimeu é um pobre que se encontra desprovido de capacidades fundamentais, como o ver e o poder trabalhar. Também hoje não faltam percursos que levam a formas de precariedade. Como Bartimeu, quantos pobres há hoje à beira da estrada e procuram um significado para a sua condição? Quantos se in-

terrogam acerca dos motivos por que chegaram ao fundo deste abismo e sobre o modo como sair dele? Esperam que alguém se aproxime deles, dizendo: “Coragem, levanta-te que Ele chama-te” (10, 49).

Com frequência, infelizmente, verifica-se o contrário: as vozes que se ouvem são de repreensão e convite a estar calados e a sofrer. São vozes desafinadas, muitas vezes regidas por uma fobia para com os pobres, considerados como pessoas não apenas indigentes, mas também portadoras de insegurança, instabilidade e, conseqüentemente, pessoas que devem ser repelidas e mantidas ao longe. Tende-se a criar distância entre nós e eles, não nos dando conta de que, assim, acabamos distantes do Senhor Jesus, que não os afasta mas chama-os a Si e consola-os.

Neste *Dia Mundial*, somos convidados a tornar concretas as palavras do Salmo: “Os pobres comerão e serão saciados” (Sal 22, 27). Sabemos que no templo de Jerusalém, depois do rito do sacrifício, tinha lugar o banquete. Esta foi uma experiência que, no ano passado, enriqueceu a celebração do primeiro *Dia Mundial dos Pobres*, em muitas dioceses. Muitos encontraram o calor de uma casa, a alegria de uma refeição festiva e a solidariedade de quantos quiseram compartilhar a mesa de forma simples e fraterna. Gostaria que, também neste ano e para o futuro, este *Dia* fosse celebrado sob o signo da alegria pela reencontrada capacidade de estar juntos.

Inúmeras são as iniciativas que a comunidade cristã empreende para dar um sinal de proximidade e alívio às muitas formas de pobreza que estão diante dos nossos olhos. O fato de reconhecer que, no mundo imenso da pobreza, a nossa própria intervenção é limitada, frágil e insuficiente leva a estender as mãos aos outros, para que a mútua colaboração possa alcançar o objetivo de maneira mais eficaz. Uma resposta adequada

e plenamente evangélica que podemos realizar é o diálogo entre as diversas experiências e a humildade de prestar a nossa colaboração, sem qualquer espécie de protagonismo.

Uma palavra de esperança torna-se o epílogo natural para onde nos encaminha a fé. Muitas vezes, são precisamente os pobres que põem em crise a nossa indiferença, filha de uma visão da vida, demasiado imanente e ligada ao presente. O clamor do pobre é também um brado de esperança com que manifesta a certeza de ser libertado. Santa Teresa de Ávila deixara escrito no seu Caminho de Perfeição: “A pobreza é um bem que encerra em si todos os bens do mundo; assegura-nos um grande domínio; quero dizer que nos torna senhores de todos os bens terrenos, uma vez que nos leva a desprezá-los”. Na medida em que somos capazes de discernir o verdadeiro bem é que nos tornamos ricos diante de Deus e sábios diante de nós mesmos e dos outros. É mesmo assim: na medida em que se consegue dar à riqueza o seu justo e verdadeiro significado, cresce-se em humanidade e torna-se capaz de partilha.

Convido os irmãos bispos, os sacerdotes e de modo particular os diáconos, a quem foram impostas as mãos para o serviço dos pobres, juntamente com as pessoas consagradas e tantos leigos e leigas que, nas paróquias, associações e movimentos, tornam palpável a resposta da Igreja ao clamor dos pobres, a viver este *Dia Mundial* como um momento privilegiado de nova evangelização. Neste dia, sintamonos todos devedores para com eles, a fim de que, estendendo reciprocamente as mãos uns para os outros, se realize o encontro salvífico que sustenta a fé, torna concreta a caridade e habilita a esperança a prosseguir segura no caminho rumo ao Senhor que vem.

A Cúria da Arquidiocese de Juiz de Fora: Assessoria Patrimonial

Continuamos nossa série de reportagens sobre a estrutura que compõe o corpo administrativo-pastoral da Arquidiocese de Juiz de Fora, o prédio da Cúria Metropolitana. Passamos à sala da Assessoria Patrimonial.

Esse é o setor responsável por coordenar, supervisionar e orientar as atividades relativas à aquisição, controle e restauração dos bens patrimoniais da Arquidiocese. Para isso, conta, atualmente, com dois funcionários: Raquel Cristina de Souza Tostes e Renato da Costa Pereira.

O departamento de Patrimônio surgiu em 2007, quando o então agente da Pastoral Familiar, Márcio Vilela, fez uma proposta de intervenção a Dom Eurico dos Santos Veloso, Arcebispo na ocasião. Isso porque o patrimônio de nossa Igreja Particular estava se perdendo, devido a invasões, e a demanda da Assessoria Jurídica para regularização patrimonial estava ficando muito grande.

Atualmente, existem 45 áreas em processo de regularização, ou seja, terras ou imóveis que pertencem à Igreja mas, por algum motivo, não têm sua documentação completa ou dos quais ela não pode usufruir no momento.

Raquel conta que os processos demoram muitos anos, principalmente por conta da burocracia. “Às vezes o cartório não aceita uma escritura primitiva. E é necessário provar de quem era antes. Porém, algumas vezes, a doação é do final do



Renato e Raquel analisando uma planta

século XVIII, não tem como provar. A burocratização do cartório tornou o processo mais difícil”.

“A Igreja tem muita terra que foi doada, às vezes em nome do bispo, da paróquia, até do santo. No nome da Mitra, só as novas (paróquias). Em vista disso, nosso trabalho é provar que aquilo é da Mitra (o mesmo que Cúria)”, completa Renato.

Em vista da demora, muitas paróquias não registram corretamente os serviços de água, luz, telefonia, entre outros. Ocorrem muitos casos de registros em nome de fiéis e, anos depois, aquilo se torna um problema, pois a pessoa pode não pertencer mais à comunidade. O Patrimônio conta com um pequeno arquivo com documentos das paróquias. Algumas delas com documentação física bem consistente, enquanto outras não têm escritura do terreno ou planta.

Outro trabalho recorrente no departamento são os procedimentos envolvendo veículos: venda, troca, processo de multa, tudo que se refere à documenta-

ção. Após a permissão do Arcebispo, os funcionários orientam as paróquias que desejam, por exemplo, trocar de carro. Na sequência, realizam o procedimento burocrático, como registro no Detran, emplacamento, etc.

Esse trabalho é diretamente ligado ao da Assessoria Jurídica, já que são muitas as demandas que precisam da intervenção jurídica, com ações possessórias, confecção e revisão de contratos de prestação de serviços, aluguéis, cessão de uso. É um trabalho de parceria, ressaltado até pela proximidade das salas no prédio da Cúria.

Segundo Fernanda Tinoco, advogada do Escritório Cúgula Guedes, “os setores caminham juntos no sentido de otimizar os trabalhos, dar celeridade às demandas que são repassadas pelas paróquias, emitir parecer conjunto no sentido de dar um respaldo maior às decisões do Arcebispo Metropolitano e para prestar um serviço de qualidade e eficiência a toda a Arquidiocese de Juiz de Fora”.

O e-mail de contato do setor é patrimonio@arquidiocesējuizdefora.org.br

Dom Gil celebra 19 anos de ordenação episcopal

No último dia 14 de

Dom Gil. outubro, o Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, presidiu, na Catedral Metropolitana, a Celebração Eucarística em Ação de Graças por seus 19 anos de ordenação episcopal, comemorados no dia 16 de outubro. A missa foi concelebrada pelo Vigário Geral da Arquidiocese e Pároco da Catedral, Monsenhor Luiz Carlos de Paula, e contou com a presença do Coral Arquidiocesano *Benedictus*.

“Eu quero agradecer a Nosso Senhor as bênçãos que ele tem dado sem merecimento da minha parte, as graças para superar as dificuldades, obstáculos, problemas. E a grande graça de, juntamente com o meu querido clero, anunciar o Seu reino, levar a Palavra, celebrar os Sacramentos, afinal de contas, servir à Igreja de Cristo. Agradeço a todos aqueles que têm colaborado com a minha pessoa nestes 19 anos de episcopado. Que tudo seja para a glória de Deus e peço a Nosso Senhor a graça de poder continuar com saúde e disposição a servir o Seu reino até o dia em que Ele desejar”, disse

Durante sua homilia, o Arcebispo fez uma reflexão sobre a sabedoria. Dom Gil disse que “quem não consegue a sabedoria, acaba morrendo de tristeza” e apontou que Cristo diz o que é necessário para tê-la: fé, caridade, desapego das coisas materiais e a luz que ilumina os olhos e nos faz enxergar além. “A sabedoria não é uma ideia, não é uma filosofia; ela é uma pessoa”, ressaltou.

Dom Gil Antônio Moreira foi ordenado Diácono no dia 09 de julho de 1973, em Divinópolis (MG), e Presbítero, no dia 18 de dezembro de 1976, em Itapeverica (MG), pelas mãos de Dom Cristiano Portela de Araújo Pena.

Atualmente, é Presidente da Comissão para Comunicação e Cultura do Regional Leste II da CNBB e Bispo Responsável pela Comissão de Bens Culturais da Igreja, também no Regional Leste II. É também Assistente Espiritual Nacional do Terço dos Homens.

Seu lema é *Scis Amo Te*, que, em português significa “Senhor, sabes que te amo”.



Monsenhor Luiz Carlos e Dom Gil em oração

Convite



Pe Expedito

A Paróquia N. Sra. de Fátima convida para a Celebração Eucarística na qual se dará a cerimônia de posse do novo Administrador Paroquial - Pe Expedito Lopes de Castro e do Vigário Paroquial - Pe Nilo Sérgio Franck Junior. A Missa será presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira.



Pe Nilo

Dia 02 de dezembro de 2018, às 16h,
na Igreja Matriz da Paróquia N. Sra. de Fátima,
R Engenheiro Hugo Vocurca Filho, 630 - Barbosa Lage
Juiz de Fora - Minas Gerais.



A Arquidiocese de Juiz de Fora
convida você e sua família para participar da
Posse Canônica do Pe. João Francisco B.
Silva na Paróquia N. Sra. Mãe de Deus
- Foz de Iguaçu



Presidente: Dom Gil Antônio Moreira
Local: Igreja Matriz da Paróquia N. Sra. Mãe de Deus
Dia: 03 de Dezembro de 2018
Hora: 19h30

Endereço: Praça Cardoso Sobrinho, 17 -
Bairro de Lourdes, Juiz de Fora - MG
Telefone: (32) 3211-3237
Email: joaofrancisconep@hotmail.com



Como ganhar indulgências

Colaboração: Padre Rafael Neves

O mês de novembro é dedicado às almas do purgatório. O purgatório é o local que a alma se purifica dos pecados remanescentes após a morte, já com a certeza do céu. Mas você sabia que você pode ganhar indulgência para sua alma e para as almas do purgatório?

O Papa Paulo VI, após o Concílio Vaticano II, deu destaque a esse auxílio da Igreja. Devemos recordar que a indulgência é uma doutrina da Igreja que trata a nossa remissão diante de Deus. O pecado, mesmo tendo sido perdoado através do sacramento da penitência, ou seja, a confissão, é único meio capaz de nos perdoar, deixa consequências, seja na vida pessoal, seja na vida do outro e até mesmo na sociedade. É esta consequência do pecado que a indulgência resolve. A indulgência está ligada à ação misericordiosa de Deus que perdoa sempre e quer curar o ser humano dos efeitos graves do pecado na alma.

Todo fiel pode lucrar a indulgência, para si ou para outros ou ainda aplicá-la aos defuntos, conforme nos ensina o Catecismo da Igreja Católica (nº 1471). A indulgência se obtém de Deus, através da ação da Igreja mediante o poder dado por Cristo a ela, de ligar e desligar. Portanto, só pode obter indulgência uma pessoa que está em plena comunhão com a Igreja, seja batizada, não esteja excomungado, que não está em estado de pecado mortal, por isso deve-se confessar. É ainda necessário que tenha a intenção de recebê-la, sobretudo praticando as obras prescritas para se lucrar a in-

dulgência em cada tempo ou circunstância de acordo com o que a Igreja, através do Santo Padre, prescreve ou a quem ele concede esse poder.

O que é necessário para lucrar a indulgência plenária:

- Confissão sacramental,
- Comunhão eucarística e
- Oração nas intenções do Santo Papa.

É preciso rejeitar todo o pecado. Caso falte um dos requisitos, pode-se lucrar a indulgência parcial.

A Igreja, entendendo o poder que Cristo a deu, de perdoar os pecados e unir de novo o pecador a Deus, desde os primeiros séculos usou desse benefício divino para o bem e a santificação das almas. Os defuntos que ainda não estão na plena comunhão com Deus, ou seja, ainda passam pelo estado do purgatório, no entanto, são membros da Igreja, porque foram batizados, morreram em comunhão de fé, mas ainda se purificam dos pecados para entrar na vida eterna, podem ser ajudados pela oração e sacrifício de todos os fiéis que ainda estão na Igreja peregrina, ou seja, nesta vida.

Assim, “podemos ajudá-los entre outros modos, obtendo em favor deles indulgência para libertação das penas temporais devidas por seus pecados” (cf. CIC 1479). É o que faremos, por exemplo, no dia de finados, visitando os cemitérios, confessando-se, comunicando e rezando nas intenções do Papa. Os que já morreram dependem de nossas orações e de nosso sacrifício para que possam contemplar a face de Deus e gozar da vida eterna.

Mês Missionário

O mês de outubro foi dedicado às missões, com diversas atividades realizadas nas Paróquias de nossa Arquidiocese e em todo o Brasil. Com o tema “*Enviados para testemunhar o Evangelho da paz*”, a Campanha Missionária deste ano esteve em sintonia com a Campanha da Fraternidade, cuja temática foi a superação da violência. Ambas iniciativas assumiram como lema a passagem bíblica “*Vós sois todos irmãos*” (Mt 23, 8).

Muitas Paróquias realizaram a novena missionária, com momentos de oração e meditação da Palavra de Deus e a reflexão sobre a missão em suas várias faces. Em cada um dos encontros foram destacados diversos testemunhos e realidades encontradas no Brasil.

Além da novena missionária, foram realizadas outras atividades durante o mês, como visitas missionárias, caminhada pela paz, além da coleta missionária, nos dias 20 e 21 de Outubro. Dessa coleta, 80% serão destinados para auxiliar 1.050 dioceses pobres nos territórios de missão e diversos projetos na África, Ásia Oceania e América Latina. Os outros 20% serão para a ação missionária no Brasil.

COMIDI

O COMIDI (Conselho Missionário Diocesano) se reuniu no mês de outubro para refletir ações concretas para 2019, considerando que teremos um ano todo voltado para a missão.

Vale ressaltar que o Papa Francisco proclamou outubro de 2019 como Mês Missionário Extraordinário com o objetivo de “despertar em medida maior a consciência da *missio ad gentes* e retomar com novo impulso a transformação missionária da vida e da pastoral”.

O tema escolhido pelo Papa para o Mês Missionário Extraordinário foi “*Batizados e Enviados: A Igreja de Cristo em missão no mundo*”. Apesar de acontecer só em outubro, o período de preparação já começou. Por este motivo, o COMIDI está elaborando um projeto para essa preparação, considerando também que nossa Arquidiocese se prepara para o 2º Sínodo Arquidiocesano, que tem como eixo central a missão.


Jovens Missionários Continentais

Aquecer aqueles que não têm um abrigo. Com esse objetivo, a Comunidade Jovens Missionários Continentais (JMC) realizou a terceira “Ação Missionária” após de participar da santa missa na Catedral Metropolitana, na noite do último dia 05 de outubro. Depois da bênção especial, os jovens foram às ruas do centro de Juiz de Fora,

onde viveram um momento muito especial com pessoas em situação de rua.

O Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, e o seminarista Leandro acompanharam o grupo. Os jovens tiveram oportunidade de conversar com os moradores, trocar apertos de mãos, abraços, bênçãos e espalhar o amor de Cristo em cada gesto. Durante a missão, eles encontraram com um grupo de jovens evangélicos da Igreja Assembleia de Deus, com os quais puderam compartilhar alegrias e anseios pelas ações que cada grupo estava realizando naquele momento. “Isso é ser Igreja! Todos unidos levando não só o alimento, roupas, mas levando o amor, o carinho, ouvir os anseios de cada um daqueles moradores. Foi uma experiência repleta de solidariedade, e o que mais nos chamou a atenção foi o fato de que vários moradores, ao serem questionados sobre seus nomes, respondiam nome e sobrenome, numa clara intenção de serem reconhecidos como cidadãos e não apenas mais um na multidão”, relatou o padre Leonardo Loures.

O sacerdote ainda completou sua avaliação sobre a missão com um trecho do Evangelho de Mateus: “*Tive fome e me destes de comer, tive sede e me destes de beber, era migrante e me acolheste, estava nu e me vestistes... o que fizestes a estes meus irmãos menores, a mim o fizestes*” (Mt 25, 35-36a.40b).



WebTv
A Voz Católica
Arquidiocese de Juiz de Fora
www.avozcatolica.com.br



II Encontro das Famílias com Cristo Rei

23 24 25 Novembro

R\$10,00 por família, independente do número de filhos. Inscrição na Secretaria Paroquial

Paróquia Santa Rita de Cássia
Rua Barão do Retiro, 388 - Bonfim / 3226-1368

Homenagem Especial

Dom Edney Gouvêa Mattoso

Bispo Diocesano de Nova Friburgo (RJ)

Nascido em 02 de fevereiro de 1957, no Rio de Janeiro, é filho de Ney Pereira Mattoso e Edy Gouvêa Mattoso. Entrou para o Seminário em 1984, já em idade adulta. Já era licenciado e bacharel em Ciências Biológicas e havia trabalhado durante oito anos no magistério. Devoto da Imaculada Conceição, desde a mais tenra idade sentiu o chamado ao sacerdócio. Com os acontecimentos da vida, foi se abrindo à sua vocação. Foi ordenado sacerdote em 29 de agosto de 1987 pelo Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales, na Catedral de São Sebastião do Rio de Janeiro. Recebeu, de imediato, a provisão para as Paróquias de São Marcos, na Barra da Tijuca e São Pedro do Mar, no Recreio dos Bandeirantes.

Trabalhou em diversos setores da Igreja. Foi membro da Comissão Arquidiocesana de Liturgia (1987) a Coordenador Geral da Linha 3 de Evangelização e Catequese (1988), passando por Chefe de Gabinete (interino) do Cardeal Dom Eugênio de Araújo Sales (1988).

Por conta de sua experiência no magistério, sempre esteve atuando em áreas da educação. Foi o responsável pela criação da Escola Mater Ecclesiae do Recreio (1996); em 1997, tornou-se Diretor do Departamento Arquidiocesano de Ensino Religioso do Rio de Janeiro. Nesse mesmo ano, foi indicado como Assistente Espiritual da Catequese. No ano seguinte, foi chamado a ser Administrador Paroquial de São Pedro do Mar. Fez o traslado da Paróquia para o seu local definitivo, onde a comunidade paroquial se consolidou. Em 1999, passou a Vigário Episcopal do Vicariato Oeste, com sede em Bangu, abrangendo a área de Anchieta a Sepetiba.

Dom Edney conta acreditar que sua experiência com o magistério tenha ajudado no agir e aponta o motivo de sua dedicação a área de



Dom Edney Gouvêa Mattoso. Foto: Divulgação

Ensino Religioso e Catequese: “A principal causa foi a certeza de que a dimensão espiritual é de fundamental importância no desenvolvimento integral de toda pessoa humana. Deste modo, ao perceber que esta dimensão nas escolas, a cada dia, perdia o seu valor, e que isso acarretaria numa expressiva carência na formação de nossas crianças e da sociedade como um todo, dediquei-me a esta luta.”

Em 12 de janeiro de 2005, se tornou Bispo Titular de Tununa e Auxiliar do Rio de Janeiro. No dia 12 de março de 2005, foi sagrado Bispo na Catedral de São Sebastião, no Rio de Janeiro. E, em 20 de janeiro de 2010, foi nomeado pelo Papa Bento XVI Bispo da Diocese de Nova Friburgo. Além disso, atualmente é Bispo Referencial para En-

sino Religioso, Catequese e para Liturgia no Regional Leste 1.

Seu lema é “Fiat voluntas tua” (seja feita tua vontade). Dom Edney pauta seu ministério “pela consciência do meu dever de anunciar a verdade do Evangelho, para que o povo a mim confiado faça a experiência da providência divina e, assim, possa confirmar a sua vontade à vontade de Deus”, conta ele.

Ao chegar à Diocese de Nova Friburgo, começou a reorganizar sua estrutura de governo. Criou as sedes dos vicariatos, bem como a descentralização do governo, dando mais autonomia aos três Vigários Episcopais.

Em cada vicariato foram criadas as foranias, para aprimoramento do trabalho pastoral, e, mais recentemente, está em de-

senvolvimento a setorização das paróquias. Muitos outros trabalhos foram desenvolvidos nos âmbitos pastoral e administrativo da Diocese, dentre eles as Assembleias Diocesanas de Pastoral.

Criou ainda o Departamento Jurídico e está em fase final a ereção do Tribunal Eclesiástico Diocesano. Além disso, reorganizou a parte administrativa e criou o setor de Comunicação Diocesano.

Visando uma melhor formação pastoral dos leigos, fomentou a realização de encontros diocesanos e vicariais de formação e de animação pastoral. Atento à realidade diocesana, regulamentou a atividade do Ministério Extraordinário da Comunhão Eucarística, e instituiu dois novos ministérios leigos: o Ministério Extraordinário da Palavra e

o Ministério da Esperança Cristã.

Desenvolveu o projeto Governo Itinerante, uma estratégia de aproximação do Bispo com as realidades dos vicariatos mais distantes da sede diocesana.

No campo de animação missionária, iniciou o Projeto Igrejas-irmãs da CNBB, acolhendo a Diocese de Jardim (MS), e está em curso o projeto de Paróquias-irmãs. Criou também o Santuário Diocesano do Santíssimo Sacramento, no município de Cantagalo (RJ).

Tendo em vista a necessidade e utilidade pastoral, foram criadas cinco novas paróquias. No âmbito da formação, reabriu o seminário menor e está empenhado em dar condições para que os futuros sacerdotes, além de um bom nível de formação filosófica-teológica, tenham condições de ingressar em cursos de pós-graduação, adquirindo títulos necessários para a criação do Instituto Filosófico-Teológico na Diocese.

Desde que assumiu a Diocese, ordenou 15 novos sacerdotes, tendo outros três a serem ordenados no próximo ano. Ainda no campo da formação intelectual e espiritual, ao longo do ano são oferecidos cursos de atualização para o clero; encontro com os Padres com até 10 anos de ordenação; encontro com os Padres com mais de 65 anos; dia de santificação do clero e encontro no dia dos sacerdotes, por ocasião da comemoração de São João Maria Vianney.

Na linha da formação para proteção dos bens culturais da Igreja, cinco paróquias históricas estão sendo restauradas. Está em fase final a criação do Museu Diocesano de Artesacra e do Arquivo Diocesano. E teve início na Diocese, também, o trabalho do NUPLAFAM (Núcleo de Planejamento Natural da Família) e o movimento Pró-vida.